

Pós-Graduação em Teologia: Um novo desafio para a Bahia

Ágabo Borges de Sousa¹

RESUMO: Um curso de pós-graduação em teologia no Nordeste deve considerar a realidade vista no prisma da necessidade e possibilidade, desenvolvendo assim uma proposta pedagógica e acadêmica, que responda as peculiaridades do Nordeste, sem perder de vista a excelência.

ABSTRACT: A graduate theological curriculum for Bahia must have a clear view of the quotidian realities of Northeastern Brazil through the lens of necessity and the prism of possibility. Such a curriculum must attend to the peculiar context of the Northeast with intellectual rigor and a academic excellence.

Introdução

Cursos de pós-graduação em teologia proliferam em todo território nacional. Muitos seminários têm iniciado cursos de mestrado e até mesmo de doutorado. A grande questão está na proposta concreta desses cursos. Torna-se imperativo questionar, até onde podemos considerar tais cursos como pós-

¹ Reitor do Seminário Teológico Batista do Nordeste.

graduação. Vale neste momento olhar criticamente, para que tenhamos consciência de nossas possibilidades e dificuldades.

A Teologia tem hoje no Brasil uma nova posição, estamos saindo do “gueto” acadêmico ao qual fomos condenados por muito tempo em nossa *terra mater*. Teologia não era reconhecida dentro do universo acadêmico oficial. Nós nos esforçávamos durante quatro ou cinco anos em cursos de alto nível, mas ao final do curso não tínhamos reconhecimento na sociedade. Com o decreto lei 1.051/68 foi dada a oportunidade de revalidação do curso de teologia em filosofia. Desta maneira havia uma oportunidade, mas subjugada a filosofia. Os nossos cursos eram, como são em grande parte ainda, “cursos livres”. Mas esta realidade está mudando, pois a graduação começa, a partir de 1999, a ser credenciada e reconhecida como curso superior pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), com a aprovação do Parecer CES 241/99, homologado em 1º de julho de 1999.

Há no Brasil, já devidamente regulamentada, pós-graduação em teologia e em ciências da religião, credenciadas pelos órgãos governamentais competentes, possibilitando o reconhecimento destes cursos, tanto no âmbito das igrejas, como da sociedade em geral, sobretudo no meio acadêmico.

Evidentemente esta nova realidade exigirá de nossas escolas teológicas uma nova postura. Não nos será possível mais olharmos única e exclusivamente para as necessidades internas de nossas denominações. A sociedade em geral e a sociedade acadêmica em particular requerem de nós uma maior responsabilidade, pois nos pede respostas, que outras ciências não têm. Somos convidados a rever o conceito de mundo, nesta virada de milênio; rever questões éticas, que se tornam imperativas e urgentes.

Desta maneira somos como que forçados a sair de nossos arraiais para responder a uma nova visão de academia e ciência. O conceito positivista já não tem mais a força de outrora.²

Por esta razão consideramos necessário apresentar a proposta de Mestrado em Teologia, que vem sendo desenvolvida no Seminário Teológico Batista do Nordeste. Procuraremos justificar a criação de “mais um” mestrado em teologia

² Tema discutido pelo professor Paulo Siepierski no simpósio “A Interdisciplinaridade em Questão”, realizado na UEP, Campina Grande, PB, 27-29/05/98. Sobre o problema da cientificidade veja ainda: OLIVA, Alberto (Org.), *Epistemologia: A Cientificidade em Questão*. Campinas: Papirus, 1990.

no Nordeste do Brasil; passaremos então a mostrar as propostas acadêmicas e pedagógicas, que nos servirão de norte para o desenvolvimento de um mestrado, que atenda nossas necessidades mais urgentes, procurando unir a identidade denominacional com a necessidade social.

I – Um Mestrado em Teologia no Nordeste

O Brasil nasceu no Nordeste. Esta não é apenas uma verdade histórica, é mais que isto, trata-se de uma verdade social e cultural. Não poderei discutir esta afirmação com a profundidade que ela mereceria, mas acredito que os antropólogos envolvidos no estudo do colorido cultural de nosso país, não terão dificuldades em aceitar esta afirmação. Desta maneira se torna imperativo que tenhamos a responsabilidade de pensar teologicamente nesta perspectiva.

Fazer teologia no Nordeste é diferente de fazer teologia na Europa, Estados Unidos ou talvez até mesmo no sul e sudeste do Brasil. Não significa que seja uma teologia mais cristã, mais parcial, com questões exóticas, questões jamais levantadas; significa apenas, que esta reflexão teológica será carregada de uma visão de mundo especial, como especial é o Nordeste brasileiro, onde as influências culturais são fortes e introjetadas nos mais diversos seguimentos de nossa sociedade e que marca o “ser nordestino”.

Possivelmente faremos as mesmas perguntas que muitos já fizeram, é bem possível também que nossas respostas possam ser, tanto quanto outras, universalizadas, mas partirão de um solo próprio, o Nordeste, e serão alimentadas pela seiva deste solo.

No meio batista, ligado à Convenção Batista Brasileira, são muitos os seminários teológicos espalhados pelos estados do Nordeste, que seguindo uma tendência do movimento eclesial brasileiro no âmbito evangélico, tem feito surgir centros de formação de pastores. Esta multiplicação pode ser avaliada de diversas maneiras. Não nos compete aqui discutir os elementos positivos e negativos desta tendência, apenas constatar que ela existe.³

³ Para uma breve história da educação entre os Batistas veja: MATEUS, Odair P. (Ed.), *Situação da Educação Teológica*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: Sinodal, 1989. p. 11-23.

Esta proliferação de escolas teológicas, contudo sofre grandemente com o despreparo de seu corpo docente, pois são, em sua maioria, formados, para uma atividade diversa da que exercem. Sua formação é, em geral, pastoral, feita em seminários denominacionais. Após a conclusão de seus cursos assumem atividades pastorais e junto a estas atividades ensinam em escolas teológicas, muitas vezes onde estudaram. Muitos destes docentes são capazes, porém não estão habilitados ao exercício do magistério, pois lhes faltam maiores condições acadêmicas para esta atividade.

Considerando que muitos são formados em escolas de pequeno porte, cuja docência em sua grande maioria, é tão habilitada quanto serão ao concluírem seus cursos, podemos dizer que há uma grande necessidade em suprir lacunas deixadas pela formação inicial.

Um mestrado em teologia no Nordeste, especialmente no âmbito batista, não pode deixar de considerar esta realidade. Há uma necessidade clara de rever lacunas deixadas na formação teológica inicial; há ainda necessidade de ampliar a visão do docente ou futuro docente nas ciências teológicas. Portanto não se trata de um mestrado para formação de especialistas, limitados a uma área específica dentro da teologia, mas formação de docentes capazes de desenvolver o conhecimento, a partir de uma visão mais completa dos estudos teológicos.

O Nordeste também está ligado intimamente a dificuldades econômicas. Um curso de mestrado, especialmente em teologia, não pode deixar de considerar este aspecto. Há pelo menos dois pontos, que devem ser evidenciados: primeiramente é muito difícil a dedicação exclusiva ao curso. Considerando, porém, que grande parte são pastores, torna-se viável o exercício das atividades pastorais e atividades acadêmicas, mesmo porque a permanência no *campus*, para as orientações acadêmicas podem ser periódicas e intensivas, como tem sido a prática de grande parte dos mestrados em seminários ligados à Convenção Batista Brasileira. Desligar-se das atividades pastorais implicaria em dificuldade de sustento, como conhecemos dos alunos em formação inicial. Em segundo lugar, os custos do curso devem ser acessíveis aos interessados, que são em sua grande maioria, pastores e professores de instituições de ensino teológico, sem contudo sacrificar a qualidade do ensino, considerando a manutenção do

curso em todos seus programas. Especialmente os mestrados não credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), não recebem nenhuma ajuda financeira, que possibilite a manutenção de um curso de pós-graduação; entre os Batistas não há ainda um despertar para subsidiar programas acadêmicos deste porte.

Um mestrado em teologia no Nordeste facilita enormemente para pastores e professores de seminários a continuidade de seus estudos, abrindo uma porta mais próxima para uma melhor formação acadêmica, possibilitando-lhes o exercício mais qualificado ante a Igreja ou as instituições de ensino teológico.

As dificuldades do Nordeste não podem, contudo, afetar grandemente a excelência acadêmica, reduzindo as exigências e comprometendo a qualidade do ensino e aprendizagem. O grande desafio está em encontrar as respostas para estas questões levantadas. Torna-se imperativo responder de maneira convincente aos questionamentos e necessidades do meio acadêmico teológico nordestino, bem como traduzir os conhecimentos adquiridos no ensino e pesquisa a nível de pós-graduação, para a vivência eclesiástica e como conseqüência para a vida do povo.

Para tanto se faz necessário que haja uma proposta clara do ponto de vista acadêmico e pedagógico, devidamente trabalhada e estruturada para atender estas necessidades no Nordeste brasileiro.

A Bahia se encontra diante de mais um grande desafio. A *terra mater* da *terra brasilis*, também berço da Convenção Batista Brasileira, não poderia abrir mão desta responsabilidade. Há outros mestrados no Brasil e no Nordeste, mesmo entre seminários da CBB, mas com propostas distintas à proposta do mestrado do STBNe; proposta esta que vem sendo discutida com vários especialistas e pessoas profundamente envolvidas com a educação teológica no meio batista e fora dele há algum tempo.

Procuraremos apresentar neste momento a proposta acadêmica, ressaltando especialmente os aspectos, que compreendemos ser importantes para um mestrado em Teologia no Nordeste, e de modo especial na Bahia.

II – A Proposta Acadêmica

Do ponto de vista acadêmico a pós-graduação em teologia no Nordeste brasileiro, especialmente no âmbito batista, deve ter consciência de que será necessário considerar as graduações em teologia no seu contexto real, sem perder de vista as lacunas deixadas na pesquisa científica. Uma vez que nossa formação teológica inicial objetiva, de modo geral, a atividade pastoral, uma proposta de mestrado deverá se preocupar em preencher lacunas, que dificultariam um aproveitamento do exercício científico.

Por esta razão a avaliação preliminar será de grande importância, uma vez que é previamente orientada, possibilitará um processo de seleção e avaliação do nível de articulação do conhecimento, dentro dos padrões considerados lógicos e científicos. Desta maneira poder ser desenvolvida uma visão mais clara e objetiva das lacunas a serem preenchidas durante o curso, podendo ser este processo dirigido desde o início do curso.

Considerando ser a finalidade do curso a formação de pessoas capacitadas e habilitadas para o exercício das atividades docente e de pesquisa no âmbito da teologia⁴, não podemos desconsiderar uma necessidade premente de estabelecer o perfil de conhecimento e articulação a ser demonstrado no exame de seleção. Com base neste perfil deverão ser trabalhadas as orientações iniciais para suprir deficiências de maneira mais urgente.

Por se tratar de um mestrado em teologia, que pretende ampliar a visão do estudante nas ciências teológicas, haverá uma formação geral abrangendo as seis áreas do conhecimento teológico formal, a saber: Antigo Testamento, Novo Testamento, Teologia Pastoral, Teologia Sistemática, História do Cristianismo e Missões.

Nesta fase haverá um aprofundamento e ampliação do conhecimento, dentro de características metodológicas, que servirão de base para uma continuidade de pesquisa e produção de conhecimento, em qualquer uma das áreas do ensino teológico formal. É necessário destacar, que este conhecimento deverá ser trabalhado não somente na assimilação de informações e estabelecimento de relações entre as informações obtidas, mas também na socialização, através

⁴ A Resolução No. 5, de 10/03/83 do então Conselho Federal de Educação no Art. 2o., I diz: “A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e de magistério superior nos campos das ciências, filosofia, letras, artes e tecnologias.”

da produção de textos, e de outros meios didáticos ou facilitadores desta socialização.

A amplitude do ensino teológico requer de nós definição delimitada de área de concentração, que por sua vez deverá considerar a atividade docente de pesquisa, para que haja, já na própria proposta estrutural, uma relação entre o conhecimento e sua produção com a socialização. Desta maneira o curso deve conduzir o aluno à sua própria produção científica, e não apenas isto, mas a um maior controle de sua área de atividade de pesquisa. Assim deverá, acompanhado por um docente competente e habilitado, aprofundar sua pesquisa dentro de uma das linhas propostas pelo docente da área.

A linha de pesquisa representa a direção que deverá tomar os estudos com a finalidade de adequar a formação do mestre ao exercício da atividade científica do docente orientador, possibilitando assim um maior aprofundamento no tema a ser pesquisado.

O mestre em formação deverá então apresentar à comunidade científica o fruto de sua pesquisa, demonstrado seu conhecimento e habilidade em apresentar, usando uma metodologia de estudo científico, um trabalho que reflita o domínio necessário para a continuidade independente de suas pesquisas bem como atividades docentes.

As atividades acadêmicas do mestrado em teologia deverão estar centradas no aluno, considerando este um “caçador de conhecimento” e não no professor, mas sendo este um mentor, acompanhante ou facilitador do processo de aprendizagem, devendo se tornar no transcurso do desenvolvimento, parceiros de pesquisa.

Com isto entramos na proposta pedagógica do curso, que se preocupa com a maneira como deverá se dar o processo de ensino-aprendizagem, levando a uma formação de docentes e pesquisadores capacitados e habilitados para o exercício de suas funções.

III – A Proposta Pedagógica

Considerando que o interesse primordial não é informar e sim formar professores e pesquisadores no campo da teologia, o mestrado proposto no

Seminário Teológico Batista do Nordeste, procurará mudar o foco de sua ação pedagógica.

As informações deverão ser adquiridas no exercício da pesquisa bibliográfica ou de campo, a depender da área ou assunto. Cada mestre em formação será responsável por seu “armazenamento” de informações, sob orientação docente. O material a ser conhecido será apresentado e recomendado com antecedência, desta maneira todos terão oportunidade de conhecer previamente os temas a serem discutidos nos encontros com os docentes.

Os encontros periódicos com os docentes terão como finalidade a discussão dos temas propostos, em uma troca de idéias, objetivando também a avaliação dos alunos, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento.

Considerando a particularidade de cada docente no seu processo avaliativo, que deverá ser de conhecimento prévio dos alunos, será esperado um crescimento no exercício da produção de textos. Desta maneira os alunos terão, não somente a fixação da aprendizagem do tema, mas também o desenvolvimento da capacidade crítica e de articulação do conhecimento para a socialização do mesmo.

Estes encontros não se limitarão aos períodos dos módulos, quando os alunos e professores estarão juntos para debaterem os temas propostos. Haverá a oportunidade de manter um contato constante e intenso com o uso da tecnologia hodierna. Poderá ser usada a rede de comunicação internacional, *internet*, para este fim. Será motivado o uso deste recurso, para que o docente esteja sempre acessível, podendo dar as orientações necessárias onde quer que se encontre.

O próprio STBNe proporcionará a alunos e professores condições de se familiarizar com este sistema de comunicação, facilitando cursos de orientação na área de informática, capacitando-os para o uso dos programas que dão acesso à rede.

Os professores deverão se empenhar na produção de conhecimento, especialmente com a publicação periódica de seus trabalhos de pesquisa em revistas especializadas, incluindo a revista acadêmica da pós-graduação, bem como publicação de livros e monografias. Assim os professores acompanharão seus alunos na experiência de socialização do conhecimento e os alunos acompanharão os professores no desenvolvimento de suas pesquisas, estabelecendo um diálogo mais claro entre professores e alunos. O processo de geração de

conhecimento deverá se tornar um elemento motivador para a continuidade da pesquisa, sendo assim pedagogicamente importante na proposta do mestrado.

Não há mais como fugirmos desta necessidade que se impõe sobre nós mesmos no Nordeste brasileiro. A hierarquia acadêmica deverá estar fixada no conhecimento e o princípio da igualdade ou equivalência deverá ser baseado no princípio da socialização do conhecimento, a partir de uma troca de experiências.

Um curso de pós-graduação deve partir, portanto, do princípio de que todos têm informações importantes para a elaboração do conhecimento sistematizado, mas que esta elaboração só se torna realmente significativa e relevante na ambiência humana. Não podemos, na realidade nordestina, perder de vista este elemento imprescindível na formação, que é a relação humana. A realidade sofrida do Nordeste brasileiro, se deve em parte à falta de consideração à vivência humana, em suas dificuldades estruturais ou conjunturais. A seca, a baixa escolaridade, a má divisão de renda e tantos outros problemas do Nordeste brasileiro fazem parte deste processo de distanciamento nas relações humanas significativas dificultando um trabalhar em busca de solução destes problemas.

Uma proposta pedagógica para uma pós-graduação no Nordeste brasileiro deverá considerar o aspecto da troca do conhecimento, que parte da vivência da realidade.

Há ainda a necessidade de abertura de um espaço para o diálogo com outras instituições, que servirão para desafiar especialmente os alunos a se confrontarem criticamente com o mundo acadêmico. Para tanto não somente o relacionamento institucional e a troca de docentes é importante, mas também a divulgação do que vem sendo produzido nas pesquisas. Assim uma revista científica poderá ser uma porta para este diálogo, que tem sua importância no processo de formação. O papel pedagógico da revista se afirma tanto no âmbito interno, como no âmbito externo do diálogo acadêmico inter institucional.

Um curso de mestrado deste porte, com estas propostas é um desafio para Bahia, é um desafio para o Seminário Teológico Batista do Nordeste, mas é também viável. Compete-nos compreender como este desafio poderá ser alcançado e procurar as respostas para os questionamentos que a realidade nos coloca.

IV – O Desafio para a Bahia

Por muitos anos a Bahia deixou com outros estados a responsabilidade da formação teológica entre os batistas. Nos anos 60 houve uma primeira investida, que se afirmou definitivamente, com um Instituto Bíblico. Houve, porém, outras tentativas, que não sobreviveram às dificuldades, até que nos anos 80 nasce um Seminário em Salvador e o antigo Instituto se torna também seminário. Os anos 90, contudo, trazem a união destas grandezas para o fortalecimento da educação teológica no Estado.

Este movimento histórico reflete um desejo de ver fortalecida a educação teológica em solo baiano. Este desejo não é algo individual ou mesmo algo recente, muito pelo contrário, é um desejo antigo, um sonho de muitos baianos, de nascimento ou opção, que sonharam com um ensino forte, de qualidade, comprometido com a verdade e comprometido com a denominação.

Podemos dizer que nós, batistas baianos hoje, somos desafiados a realizar este sonho histórico, reconhecendo com clareza, de que somos portadores de uma responsabilidade histórica. Este é o princípio de nosso desafio.

Somos desafiados a desenvolver um seminário, que seja capaz de formar pastores e dar a este processo continuidade. Para que isso possa acontecer devemos nos tornar um centro de formação capaz de habilitar e capacitar aqueles, que deverão ser continuadores desta missão.

Devemos compreender este desafio de maneira mais concreta, entendendo as implicações deste movimento histórico no seio da Convenção Batista Baiana.

É importante destacar que um curso de pós-graduação de peso deverá proporcionar ao STBNe um clima de crescimento no conhecimento, motivando o envolvimento daqueles que desejam se preparar para as diversas atividades da vida eclesial, paraeclesial ou dentro da sociedade de modo geral. A pós-graduação irá somar-se ao processo de formação teológica, pois proporcionará uma maior condição para uma excelência no ensino.

Há porém muitas dificuldades, que tornam grande este desafio. Gostaríamos de destacar alguns destes elementos que se caracterizam como dificuldades. A Bahia não dispõe de pessoas devidamente formadas e habilitadas para exercerem função de docente em um curso de pós-graduação em teologia; somos

então forçados a trazer de outros estados, em primeira instância, professores que possam nos ajudar neste momento inicial. A proposta, porém, não comporta um professor devidamente habilitado, que não tenha um conhecimento ou envolvimento direto com a realidade da Bahia e do Nordeste. A proposta apresentada considera este fato não apenas relevante, mas de primordial importância para o desenvolvimento dos estudos de pós-graduação. Torna-se um desafio a formação de um quadro próprio de docentes, oriundo de nossa realidade e que se disponha a investir sua vida nesta atividade de ensino e pesquisa no âmbito da teologia em solo baiano.

Pós-graduação é pesquisa, e para tanto é indispensável que se tenha o instrumental necessário para tal. A pesquisa teológica é, em grande parte, bibliográfica, assim sendo, o estabelecimento de uma biblioteca, que atenda a necessidade de pesquisa para um pós-graduação, é um desafio para o contexto teológico baiano. Torna-se imperativo um grande investimento no setor bibliográfico, para que o programa de pós-graduação possa se desenvolver com segurança e qualidade.

Como destacamos acima, o elemento econômico é um dos fatores mais prejudiciais na formação de uma instituição séria de ensino de modo geral, e de modo especial do ensino teológico. Somos desafiados a desenvolver um programa acessível, por esta razão devemos encontrar meios de subsidiar custos do curso, para que possamos fazer valer este sonho histórico.

Para isto é necessário parceria com aqueles que têm interesse na realização deste projeto. Há necessidade de desenvolvimento de parceria para a manutenção de professores altamente qualificados, que possam servir como orientadores na formação de novos mestres. Há necessidade de parceria para o desenvolvimento da biblioteca como fonte importante de pesquisa. Há necessidade de parceria para bolsas de estudos, a fim de que alunos capacitados, com pouca condição financeira possam se dedicar ao preparo na atividade docente e de pesquisa.

A infra-estrutura física é uma outra necessidade que não pode ser minimizada, para isto devemos empreender grandes esforços, criando condições de funcionamento e continuidade das atividades de estudo e pesquisa. Condições físicas implica também em instrumental, que é necessário para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação.

Assim sendo somos desafiados, como batistas baianos, a encontrar respostas para estas questões. Não podemos perder de vista o fato de que esta é uma responsabilidade histórica, da qual seremos cobrados futuramente. Compete-nos hoje aceitarmos este desafio e desenvolvermos meios e possibilidades para a realização de um centro de formação teológica, que atenda os anseios das igrejas e da sociedade.

Por certo esta atividade de pós-graduação no STBNe traz consigo um enorme potencial de contribuição para um maior envolvimento do pensamento batista na sociedade baiana e no Nordeste de modo geral, buscando uma vivência cristã amadurecida e fazendo ouvir sua voz em um compromisso real com o Reino de Deus.